

## Opinião

opinio@rac.com.br  
leitor@rac.com.br

zeza amaral

## Quaresmando

O lixo das casas, os buracos nas ruas, os desesperos dos abandonados pelas enchentes, as dores dos doentes do Mário Gatti, o medo dos bandidos e policiais se enfrentando no limite da lei, nada mais é maior que a minha vontade de largar tudo, chutar o balde, e pegar um ônibus qualquer para qualquer lugar.

Minha Princesa, minha cidade, venho andando pelas suas veias, ruas e avenidas, e a imundice está a céu aberto. Há uma esclerose política a entupir suas artérias. E eu não sabia do quão estúpido poderia ser o poder executivo, alimentado, também, pelo legislativo e judiciário.

O lixo das casas se amontoam por todos os cantos de seu corpo, minha Princesa. E venho fazendo um gesto inútil de não jogar bituca de cigarro no chão e catar papéis e latinhas nas vielas por onde caminho, em nome da minha alma andarilha e necessitada de banhá-la com esses pequenos gestos.

Tenho tanto amor por você, minha Princesa, que ele quase não cabe em mim. E quanta beleza são os seus cabelos de folhas e flores, as penugens de seus braços e ventre, ao amacio dos jardins de rosas, margaridas e gerânios. É tanta beleza a sua pele que ando aos cuidados pisando as suas calçadas, beijando com os meus olhos cada pedra portuguesa, cada paralelepípedo, beijando pelas esquinas seu corpo moreno de asfalto.

Minha Campinas, minha Princesa, nada tenho além de mim senão seus olhos abertos em imenso azul; e quanto me doe vê-los chorar águas nervosas ao lado de vendavais, destelhando casas e esperanças.

Fique em mim, minha Princesa, ao lado do meu ombro caipira, desterrado que fui da minha terra, da minha terra Atibaia. E além dos meus ombros ofereço, também, os caminhos das minhas veias e a minha boca de beijos, boca de lobo, para as suas águas necessitadas de caminho, rumo ao Atibaia.

E faço uma prece de silêncio. Há uma certa preguiça chegando e a vontade é ficar apenas quieto no meu canto outonal, sem rede, sem amolações de palavras e música. Silêncio apenas.

Façam o barulho que quiserem, mas, por favor, não atrapalhem o sossego. Miro longe e não vejo pés; lá está o

cume da Mantiqueira; do outro lado, o verde da Serra do Japi; Paranapiacaba não vejo porque as nuvens estão repousando de tão cansadas das velhas e milenares águas do mar, lá longe, gestando surpresas em suas profundezas de sal e mistério.

Só desejo falar com as plantas da varanda, na manhã abortada de luz, mas plena de cheiros de café e pão fresco. A companheira arranjou um bebedouro de plástico para servir um beija-flor que surgiu assim do nada, forte como um nadador do canal da Mancha, escalando seis andares em uma só voadura. Gostaria que o pequeno Ícaro aparecesse para uma longa e boa conversa sobre mamutes e dinossauros pastando em coxos de cristal, que ele ficasse para o almoço e, se quisesse, também para o jantar. Por isso, por favor, façam silêncio agora, nessa hora da tarde que o amigo Jota Toledo costumava descansar seus sonhos em eterna noite cósmica - e agora ao lado da sua eterna Diane.

Um ramo de avenca nasceu e é possível a visita das cigarras mariposas ao evento, trazendo um guache de brisa bordada em asas negras de tãoz azuis. De quem será o cão que late tão triste em algum apartamento do prédio vizinho, que ninguém socorre, que nem liga, cadê os bombeiros para o resgate, quero sirenes e luzes piscando; agora, sim, quero barulho, muito barulho! E quanto desleixo, meu Deus!, e pensar que o animal ainda abanará o rabo para o dono, lambe-lhe as mãos, oferecer amizade e se deixar afagar; quanto perdão, meu Deus! quanto perdão!

Busquei um pouco de silêncio nas ruas e a matriz do Carmo, na hora que antecede o Angelus, parecia o melhor lugar. Duas senhoras bem velhinhas rezavam algumas conversas entre si e aos santos dos nichos. É estranho vê-los, os santos, nesta época de quaresma, assim descobertos, sem direito ao descanso dos apelos, ao chorar escondido sob panos roxos, que os santos também choram, minha gente piedosa! façam silêncio, por favor, em suas preces, e agradeçam por estar ainda em condições de pedir o que não são capazes de retribuir.

Bom dia.

■ Zeza Amaral é jornalista, escritor e músico

## “O governo não agiu bem ao pedir que isso fosse comemorado. 31 de março foi um golpe”

João Doria, ao lamentar a forma como o governo Bolsonaro abordou o aniversário de 55 anos do fato histórico



## imagem do dia



FEDERICO PARRA/AFP Munidos de baldes e galões, moradores de Caracas fazem fila para conseguir água em meio à crise de desabastecimento

## POLÍTICA INTERNACIONAL

## Liderança no século 21

LUIZ ROBERTO  
DA COSTA JÚNIOR

O massacre que provocou a morte de 50 pessoas, em duas mesquitas na Nova Zelândia, atraiu a atenção do mundo. Em meio à tragédia, a liderança da primeira-ministra Jacinda Ardern chamou muito a atenção.

Em 1º de agosto de 2017, Jacinda Ardern foi alçada à posição de líder do Partido Trabalhista para enfrentar, nas urnas, o primeiro-ministro Bill English do Partido Nacional, quando o governo conservador estava há nove anos no poder. Faltavam apenas sete semanas para as eleições gerais de 23 de setembro. Em impressionante reviravolta das intenções de voto nas pesquisas eleitorais, o governo foi derrotado. Jacinda Ardern, de 37 anos, assumiu como primeira-ministra, em governo de coalizão com o Partido Verde e com o partido nacionalista (New Zealand First), em 26 de outubro. Jacinda Ardern tornou-se a terceira mulher e a pessoa mais jovem, em 150 anos, a tomar posse como chefe de governo da Nova Zelândia.

Em seu discurso de posse, Jacinda Ardern prometeu um governo ativo, focado, empático e forte. Jovem e bonita, ela chamou muito a atenção da mídia. Após ficar grávida do companheiro, ela deu entrevistas dizendo que ficaria no cargo e usufruiria do direito a seis semanas de licença maternidade. Em sua turnê pela Europa, em abril do ano passa-

do, Jacinda Ardern ganhou destaque da mídia quando se encontrou com o presidente francês Emmanuel Macron e com o primeiro-ministro canadense Justin Trudeau, ambos em Paris, e com a chanceler alemã Angela Merkel, em Berlim. O nascimento do bebê ocorreu em junho. Posteriormente, em setembro, ela não teve dúvida em comparecer com a filha de três meses nos braços, no plenário da Assembleia Geral da ONU, porque estava em período de amamentação.

Num mundo voltado para as aparências e pela fugaz celebridade, o momento da verdade aparecia em breve para mostrar se era real sua visão de um mundo melhor e, assim, o que poderíamos esperar de uma liderança no século 21.

Em dezembro do ano passado, uma turista britânica de 22 anos foi assassinada em Auckland, ao norte da capital Wellington. A primeira-ministra causou forte impressão quando convocou uma coleti-

va de imprensa e, quase às lágrimas, afirmou que o país pedira desculpas aos pais da vítima por não ter garantido a segurança dela e colocava as autoridades policiais à disposição da família.

O pior ainda estava por vir e aconteceu na sexta-feira 15 de março, em Christchurch, ao sul da capital Wellington. Diante do atentado terrorista com dezenas de vítimas, Jacinda Ardern comunicou-se rapidamente e imediatamente, dando todas as informações disponíveis. Ela vocalizou o choque e a tristeza, deu voz ao inexplicável em palavras: “eles estão em nós”. A Nova Zelândia tem sido escolhida por imigrantes por sua segurança e racismo. O país representa a diversidade, a bondade, a compaixão e outros valores que são compartilhados pela população. Refúgio para aqueles que precisam dele. Valores que não podem ser abalados por assassinos. Estes escolheram atacar a Nova Zelândia, mas o país os rejeita e os con-

dena. Diante de terríveis circunstâncias, a primeira-ministra reagiu convocando coletiva de imprensa e fez seu discurso de liderança sobre “o dia mais sombrio da Nova Zelândia”, na capital do país. A composição, o tom de voz e a roupa de luto estavam devidamente apropriados para a ocasião. Havia clareza de sua posição e compaixão em seus olhos. Prometeu imediato pagamento dos custos dos funerais e ajuda financeira aos familiares e às vítimas feridas. Posteriormente, ela dirigiu-se a Christchurch, onde compareceu às cerimônias de homenagem às vítimas com véu islâmico, em respeito aos muçulmanos. Encontrou-se também com lideranças de todos os partidos políticos do país e não apenas do seu próprio partido.

O efeito imediato da tragédia será a discussão sobre o controle de armas na Nova Zelândia a fim de mudar a legislação, como fizeram Canadá (14 mulheres mortas no massacre feminicida ocorrido em Montreal, em Quebec, em 1989), Austrália (35 mortes na carnificina ocorrida em Port Arthur, na Tasmânia, em 1996) e Grã-Bretanha (16 crianças e um professor mortos no massacre ocorrido em Dunblane, na Escócia, em 1996). A liderança deve estar conectada com a realidade. Não pode perder a oportunidade de enfrentá-la em seus piores momentos. A primeira-ministra deixou claro que tem a visão de um mundo melhor.

■ Luiz Roberto da Costa Júnior é mestre em ciência política. Trabalha como servidor público na Cidade Judiciária, em Campinas



## TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

## Campinas mais inovadora

JEAN PARASKEVOPOULOS  
NETO E  
FERNANDO AGUIRRE

A jornada de transformação digital definirá os líderes do futuro e as empresas mais competitivas sempre serão as principais criadoras de tendências. Nesse sentido, em um mundo cada vez mais globalizado, organizações de todos os setores precisam de estruturas direcionadas para os objetivos de negócios que mensurem a evolução digital.

Uma possibilidade é definir etapas que revelem essa transição e façam a transformação

por meio da análise de dados com oferta de soluções que embasem a tomada de decisões nas operações mais importantes. Na região de Campinas, que se destaca por organizações que estão direcionando seus negócios para aspectos de consumo, varejo, setor automotivo e agronegócio, a transformação digital só tem a contribuir.

No varejo, por exemplo, embora a região projete a criação de quase 5 mil empregos temporários para atividades relacionadas à Páscoa neste ano, a Associação Comercial e Industrial de Campinas (ACIC) revela que a expectativa de faturamento na região é baixa em 2019. A as-

sociação também destaca redução no nível de confiança na atividade industrial e comercial, com índices de crescimento de janeiro e fevereiro abaixo do esperado. Ainda assim, 2019 tem tudo para ser lembrado pela transformação inteligente do varejo e este é o melhor momento para os varejistas incorporarem as principais tendências de mercado. Como os consumidores estão buscando experiências e reformulando comportamentos, os empresários precisam repensar modelos de negócios e entregarem um valor diferenciado. Com novos formatos e muita análise de dados é que as empresas vão se diferenciar da concorrência e se-

rem mais assertivas na comunicação com seus clientes ativos.

O setor automotivo, por sua vez, atravessa o momento de maior transformação da sua história desde a criação do automóvel. Basta ver o futuro que se desenha com robotização crescente, veículos autônomos, redução do consumo com veículos elétricos e híbridos e o compartilhamento de carros. Quem imaginaria que um automóvel poderia ser considerado um meio de pagamento e tivesse aplicações para os pedágios, que podem ser utilizadas para pagar estacionamento, combustíveis e até algumas cadeias de restaurantes. Nesse setor, há ainda uma imensa quantidade

de informações que um automóvel gera sobre o perfil de seus ocupantes que hoje não estão sendo totalmente aproveitadas.

No agronegócio, outro setor de extrema importância na região de Campinas, a Agricultura 4.0 está relacionada à automatização de processos e análise de dados em larga escala para atingir os seguintes objetivos: aumento da produtividade; eficiência no uso de insumos; redução de custos; segurança; e diminuição de impactos ambientais.

A aplicação de tecnologias no negócio também deve estar associada ao desenvolvimento de modelos mentais que transformem a forma como podemos atingir melhores resultados, fator muitas vezes esquecido, mas diretamente associado aos casos de sucesso. A jornada de transformação digital faz as empresas melhorarem a execu-

ção de suas operações fomentando a disrupção e alavancando negócios. Em nossa região, um dos mais importantes polos de desenvolvimento econômico, tecnológico e de inovação do País, empresas de consumo, varejo, setor automotivo e agronegócio, entre outras, estão investindo na tecnologia como forma de oferecer soluções completas, otimizar operações, mitigar riscos e atingir melhores resultados de forma alinhada com o Projeto Transformação Digital de Campinas. Por todas as razões apresentadas, a ampliação do mapeamento do ecossistema de inovação e empreendedorismo só tem a contribuir para tornar as empresas da região ainda mais competitivas e inovadoras.

■ Jean Paraskevopoulos Neto é sócio-líder do escritório de Campinas da KPMG no Brasil e Fernando Aguirre é sócio de Mercados Regionais da KPMG no Brasil